

ALEXANDRE
GARCIA,

MENTE
BRILHANTE

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

Alexandre Garcia, mente brilhante

CONTATO:

E-MAIL: valdemirmm@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 DIREITA CONSERVADORA CRISTÃ
1969 –*

ALEXANDRE GARCIA – MENTE BRILHANTE

*Brasília, Livrorama, Amazon.com
Bibliomundi,, 2021, 102 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798479995132 Edição 1º

1. Alexandre Garcia 2. política 3. Rede Globo
4. polêmica 5. Socialismo 6. Brasília

CDD 050

CDU 07 087.7

INTRODUÇÃO

Jornalista. Comentarista em Tv (Canal Rural e CNN), em 38 jornais e 320 rádios, sem contar seu passado como nome forte da Rede Globo, símbolo da era de credibilidade daquela emissora que sem Alexandre Garcia se tornou uma empresa de doutrinação socialista...

Alexandre Garcia sempre foi uma voz ponderada e respeitada. Lembro-me quando ainda menino, ele tinha um quadro no Fantástico, eram comentários humorísticos

sobre os políticos. Por ter uma capacidade de entender o mundo como ele funciona, lógico que é enquadrado como pensador da Direita, mas somente nos últimos anos, de 2019 em diante é que a “esquerdalha” passou a atacar e vociferar contra o jornalista Alexandre Garcia, hoje qualquer maconheiro gay recém formado em jornalismo ataca desrespeitosamente Alexandre, sem nem ter idéia da bagagem histórica que ele carrega.

Mesmo não concordando com toda a visão de mundo do Alexandre Garcia, eu o vejo como uma mente brilhante, alguém que esta passando pelo mundo e deixando uma contribuição positiva. Decidi escrever este livro para imortalizar alguns textos do Alexandre Garcia que devem ser lembrados e estudados por aqueles que querem compreender melhor como foram os anos do Brasil nestas últimas décadas sob a ótica deste genial jornalista.

PERFIL DA WIKIPEDIA

Alexandre Garcia

Porta-voz da Presidência da República do Brasil

Período 1979-1980

Dados pessoais

Nascimento 11 de novembro de 1940 (80 anos)

Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul

Nacionalidade brasileiro

Alma mater Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Profissão jornalista

Alexandre Eggers Garcia (Cachoeira do Sul, 11 de novembro de 1940) é um jornalista, apresentador e colunista de política brasileiro, tendo sido porta-voz do último presidente da ditadura militar do Brasil, general João Batista Figueiredo.

[Wikipedia é de viés de esquerda e seus artigos devem ser visto sempre com cautela. Vejam que a Wikipedia faz questão de ressaltar que Alexandre Garcia trabalhou para A DITADURA MILITAR, em vez de simplesmente dizer que foi porta-voz do presidente João Figueiredo e até poderia acrescentar: durante o regime militar.]

Atuou no Jornal do Brasil, na extinta TV Manchete e na Rede Globo. Na Globo, onde trabalhou por mais de trinta anos, foi diretor de jornalismo em Brasília até 1995, quando foi afastado da função por ser considerado excessivamente governista. A partir de então tornou-se comentarista político do Bom Dia Brasil, função que exerceu até 2018. Atualmente o jornalista escreve para o jornal a Gazeta do Povo, que o listou entre os maiores influenciadores digitais da direita brasileira.

Por sua cobertura jornalística durante a Guerra das Malvinas, foi condecorado pela rainha Elizabeth II com a Ordem do Império Britânico.

Biografia

Aos sete anos já atuava como ator infantil na Rádio Cachoeira, em sua cidade natal, emissora em que

seu pai, Oscar Garcia, era radialista. Aos quinze anos passou a ser locutor na Rádio Independente de Lajeado. Depois foi para Porto Alegre, onde fez o curso de comunicação social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Sua carreira jornalística teve início como estagiário na sucursal do Jornal do Brasil em Porto Alegre, na editoria de economia. Conciliava seu estágio no jornal, onde especializou-se em Bolsa de Valores com um trabalho no Banco do Brasil. Terminado o estágio, foi contratado pelo Jornal do Brasil deixando o Banco do Brasil.

Em 1973 realizou o primeiro trabalho internacional em Montevidéu, cobrindo como enviado do JB, o fechamento do Congresso uruguaio, quando se instaurou a ditadura naquele país. Depois foi transferido para Buenos Aires, de onde cobriu a crise política argentina durante três anos. Depois de uma reportagem em que denunciou um esquema de corrupção na polícia rodoviária argentina, precisou deixar Buenos Aires às pressas. Retornando ao Brasil no final dos anos 70, Garcia foi trabalhar na sucursal em Brasília. Permaneceu durante dez anos no Jornal do Brasil. Com a eleição de João Figueiredo à presidência da República em 1979, tornou-se secretário de imprensa do governo.

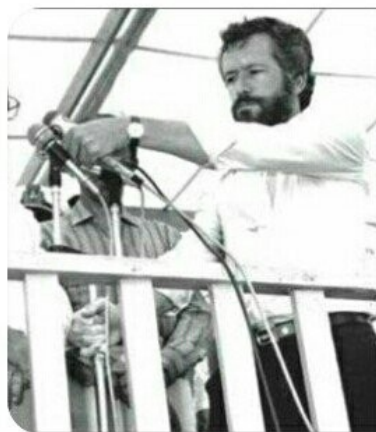
Sua saída do governo foi envolvida em uma polêmica, depois que Garcia foi entrevistado pela revista masculina Playboy, sendo depois convidado também pela concorrente Ele & Ela. Em entrevista concedida em 2006 à revista Brasília em Dia, Garcia afirmou que Said Farhat, na época ministro da Secretaria de Comunicação Social

havia respondido com palavras de baixo calão à carta de uma mulher que continha também ofensas ao presidente, e que a revista Veja teve acesso a essa carta do ministro. A revista semanal publicou uma matéria de capa, em que colocava além da carta, uma foto de Garcia na matéria da revista masculina, coberto do tórax para baixo. O título na capa era "Vulgaridade palaciana: enquanto o ministro da Comunicação Social usa palavras de baixo calão em carta, o sub-secretário de Imprensa nacional se deixa fotografar sob os lençóis em uma revista masculina". Segundo Garcia, a situação desencadeou uma crise política entre ele e Farhat e por isso decidiu deixar o governo.



estou cego aaaaa @filho_terci... · 19h ✓

48-Alexandre Garcia, Porta Voz de Figueiredo, Foi Demitido Após Posar seminu numa entrevista q concedeu a revista Playboy



Foi contratado pela TV Manchete em 1983, como jornalista na sucursal em Brasília. Nessa época, como correspondente internacional, cobriu as guerras do Líbano, os desdobramentos da Guerra das Malvinas, a Guerra de Angola e a Guerra da Independência da Namíbia. Retornando ao Brasil no final dos anos 80, foi convidado para trabalhar na redação TV Globo em Brasília.[1]



É assim que os comunistas viam o presidente João Figueiredo, um ditador, mas para nós cidadãos de bem, foram dias de paz. Alexandre Garcia era porta-voz do presidente Durante dois anos.

Em seu início na Globo, Garcia apresentava um quadro de crônicas no programa dominical Fantástico, em que apresentava personalidades da política em situações cômicas. Foi também repórter especial do Jornal Nacional, do Jornal Hoje e do Jornal da Globo. Em 1988, cobriu a promulgação da Constituição de 1988 e as eleições presidenciais de 1989. Antes das eleições,

apresentou o programa Palanque Eletrônico junto com Joelmir Beting, com entrevistas dos candidatos à presidência. No segundo turno, foi um dos mediadores nos debates entre os candidatos Lula da Silva e Fernando Collor.[1]

De 1990 a 1995, foi diretor de jornalismo da TV Globo Brasília, período em que cobriu a posse de Fernando Collor e a decretação do Plano Brasil Novo, conhecido como Plano Collor. Com Joelmir Beting, Paulo Henrique Amorim e Lillian Witte Fibe, procurava esclarecer as dúvidas dos telespectadores com relação ao novo plano econômico.

O jornalista também cobriu a ECO-92, o processo de impeachment de Fernando Collor, a implantação do Plano Real e as eleições de Fernando Henrique Cardoso em 1994 e 1998. Em 1993, estreou no Jornal da Globo como comentarista político. De 2000 a 2011 apresentou e foi o editor-chefe do telejornal local DFTV - 1ª Edição. Também realizou a cobertura especial das eleições presidenciais de 2002, 2006 e 2010. É autor do livro *Nos Bastidores da Notícia*, lançado pela Editora Globo em 1990. Assinou artigos para jornais brasileiros, fazendo comentários políticos para oitenta emissoras de rádio. Passou a apresentar o programa Espaço Aberto na GloboNews em 1996. A partir de 2012, o programa passou a se chamar GloboNews Política e depois mudou novamente de nome para GloboNews Alexandre Garcia. [1] No dia 28 de dezembro de 2018, Alexandre deixou a Rede Globo após trinta anos.

[A Rede Globo sofreu mudanças na sua ideologia. Roberto Marinho era mais de Direita e seus filhos, geração de mimados, começaram a bajular os socialistas maconheiros, os famosos socialistas de Iphone. Em 2018 a Globo já era totalmente esquerdista e Jair Bolsonaro acabara de ganhar as eleições. Não dava mais para a Globo continuar com Alexandre Garcia. É lógico que ele foi colocado para fora e as pessoas como são hipócritas, querem transparecer que foi uma decisão em comum. Balela.]

Em março de 2020, foi contratado pelo Canal Rural, onde passou a comentar nos programas "Rural Notícias" e "Mercado & Companhia". e em julho de 2020, foi contratado para integrar o time de comentaristas da CNN Brasil.

Controvérsias

Se(c)ções de controvérsias são desencorajadas pela Wikipédia, pois podem gerar peso indevido para pontos de vista negativos. Ajude a melhorar este artigo, integrando ao corpo do texto o conteúdo relevante.

[Os comunistas tem sua milícia digital que ajuda a abastecer as informações da Wikipédia como no trecho abaixo. A própria Wikipedia adverte sobre PONTOS DE VISTA NEGATIVOS...]

Em comentário na rádio CBN, em maio de 2010, afirmou que o Ministério da Saúde estaria fazendo "uma maluquice" ao estimular a gravidez de mulheres

portadoras do vírus HIV. Sua declaração gerou protestos dos ativistas de movimentos sociais.

[Alexandre Garcia estava corretíssimo, mulheres com HIV tem chances de gerar filhos infectados, e podendo devemos evitar este risco. Os débeis dos esquerdistas já querem dizer que é preconceito.]

Em 14 de janeiro de 2016, ao comentar sobre o aumento de 40,88% das vagas para estudantes de escola pública no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (USB), o apresentador afirmou: "Temos que pensar na qualidade do ensino. Aqui em Brasília, é tudo na base do pistolão, do empurrãozinho. A tradução disso são as cotas. Só 67 (dos alunos das escolas públicas) entraram por mérito... Sem a humilhação de receber empurrãozinho".

[A política de cotas é antinatural, e injusta, sobre pretexto que esta fazendo justiça social. Correto Alexandre Garcia.]

Em 2 de fevereiro de 2017 causou polêmica ao publicar em sua conta no Twitter que feminicídio, uma forma de homicídio qualificado, seria um novo crime: "É invenção de quem pensa que homicídio é matar hõmi". Disse Garcia: "Mas homicídio não é matar primata do gênero humano, da espécie homo sapiens - não importa o sexo? Ou a biologia já sanciona mulher sapiens"? E ainda indagou: "Então o assassinato de homem vulnerável seria androcídio?"

[Correto Alexandre Garcia, esta nova tipificação de crime, coloca o homem em condição inferior a mulher, tornando mais grave o homicídio de uma mulher. A Esquerda feminista começou pregando a igualdade dos sexos, e depois passou a aumentar os privilégios de um sexo sobre o outro. Começando a criar atrito social. Sabendo que Deus escolheu o homem para liderar a humanidade, pois na história são eles que vão a guerra para defender a pátria, são eles que iam a caça para trazer alimento, são eles que lideram o Estado, a família e a Igreja, mas a esquerda é o pensamento oposto a Deus.]

Garcia tem se envolvido em controvérsias por seu alinhamento com o bolsonarismo, e por apoiar tratamentos sem comprovação científica para Covid-19. No dia 27 de julho de 2020, dia da sua estreia CNN Brasil, foi alvo de críticas por defender a eficácia da hidroxicloroquina no tratamento do novo coronavírus e usou como exemplo a recuperação do presidente Jair Bolsonaro. Ainda no programa, Garcia acusou a imprensa de ter discurso "mandado", por não defender medicamentos que segundo ele possuem "eficiência comprovada". A hidroxicloroquina, no entanto, não possui eficiência comprovada contra Covid-19 e alguns estudos associam seu uso com o aumento do índice de mortalidade. [1]

[Veja o que este mal-intencionado que escreveu este artigo diz: "ALGUNS ESTUDOS" sim, alguns estudos não comprovam a eficácia da cloroquina, mas em cada 100 estudos cerca de 85% mostram bons resultados com o uso da cloroquina e os tratamentos precoces e somente

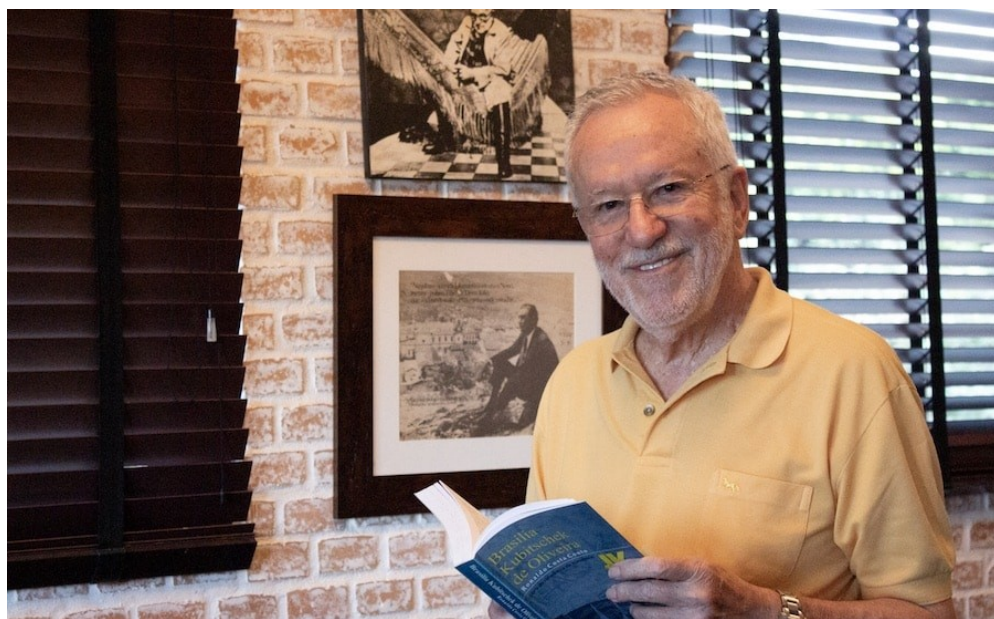
cerca de 15% não aprovam estas medidas. Durante toda a pandemia, a imprensa globalista acusou a Direita Conservadora do mundo de defender um tratamento sem comprovação. Medicamentos que não eram perigosos a saúde e que sempre foram vendidos sem receitas como a ivermectina, cloroquina, vitamina D e zinco. A esquerda que comanda os grandes grupos de comunicação só chamavam para falar os médicos que fossem alinhados ao seu pensamento, distorcido e sob influência de Satanás, o príncipe deste mundo, a qual a Esquerda nem por longe admite a existência do seu mentor espiritual...]

BRASÍLIA

Para Alexandre Garcia, na cidade desde 1976, Brasília foi paixão à primeira vista.

'Esta sensação de vizinhança, de cidade pequena mesmo sendo grande' encanta o jornalista.

29/02/2020



Alexandre Garcia com o livro "Brasília Kubitschek de Oliveira", do ex-ministro Ronaldo Costa Couto, e ao lado de uma foto do Fundador - Foto: Denis Simões.

Texto do Diário do Poder Redação

Ele se lembra nitidamente: “fazia um belo sol de março” quando, em 1976, o jovem de 36 anos desembarcava em Brasília, vindo de Buenos Aires, na Argentina, para ser correspondente do Jornal do Brasil.

“Fiquei deslumbrado com a amplidão, com todo aquele espaço, com este horizonte inigualável. Me apaixonei desde o primeiro momento pela cidade”, detalha o jornalista Alexandre Garcia.

“Fui morar no Lago Norte, onde nem asfalto tinha. Minha (primeira) esposa disse que não ia ficar, fez as malas e foi embora. Eu fiquei e nunca tive dificuldades em continuar morando aqui”, completa.

Alexandre Garcia integra a série OS SESSENTA DE BRASÍLIA, que registra a vida e a experiência de brasileiros, alguns ilustres, outros desconhecidos, todos absolutamente fundamentais na construção da História da cidade que hoje proporciona a melhor qualidade de vida do País. É a declaração de amor da equipe do Diário do Poder a Brasília.



De chapéu, atuando como repórter do “Jornal do Brasil”, em 1971.

Filho do radialista uruguaio Óscar Chaves García, o pequeno Alexandre Eggers Garcia — nascido em 1940, na cidade gaúcha de Cachoeira do Sul — já atuava, aos 7 anos de idade, como ator infantil na rádio em que o pai trabalhava. Aos 16, era locutor da Rádio Independente de Lajeado. Formou-se em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul. O primeiro emprego no jornalismo foi como estagiário na sucursal do JB de Porto Alegre.

De março de 1979 a novembro de 1980, foi porta-voz do último presidente militar, João Baptista Figueiredo. Passou pela TV Manchete e, por mais de 30 anos,

trabalhou na Rede Globo como comentarista político do Bom Dia Brasil, âncora do DFTV e apresentador eventual do Jornal Nacional. Em 28 de dezembro de 2018, deixou a Globo.

Com um canal no Youtube seguido por quase 1 milhão de pessoas, Alexandre Garcia atualmente faz análises e comentários que são veiculados em 330 emissoras de rádio e 38 jornais. É também palestrante do que ele resume ser o “tema Brasil”. Especialista em questões nacionais, Alexandre é profundo conhecedor de Brasília, onde educou três filhos e acompanha a cidade desde que o Distrito Federal tinha 15 anos.

“Muita coisa mudou. Temos gente demais e carros demais para uma capital que foi planejada e deveria continuar sendo (organizada). Temos também os nossos próprios políticos, nascidos aqui. E uma preocupante ocupação ilegal e desordenada do solo”, lamenta o jornalista de barba e cabelos nevados.

Morador de uma região do DF cercada pelo cerrado, Alexandre Garcia gosta de caminhar pelos arredores da casa dele e sentir o clima, o céu e o que ele considera outra característica de Brasília: “esta sensação de vizinhança, de cidade pequena mesmo sendo grande, que outras capitais não têm”. [3]

ALEXANDRE GARCIA E FERNANDO COLLOR

Entrevista ao Jornalista

Alexandre Garcia, da Rede Globo de Televisão,
em 7 de Janeiro de 1991

Jornalista: Presidente, o senhor está na frente do monumento erguido a Dom Bosco, que há 107 anos previu a cidade que está atrás do senhor, a capital do País que o senhor preside. O que o senhor sente por Brasília?

Presidente: Sinto por Brasília um enorme carinho, uma grande ternura e, como vivi nessa cidade a minha adolescência e passei a gostar dela, sinto também uma grande responsabilidade. Por isso, quando ando por Brasília, costumo ver a questão da utilização do solo, da poluição, do lixo, de modo a colaborar, como cidadão, para a manutenção da qualidade do meio ambiente aqui.

Jornalista: O que o senhor pensa a respeito das migrações?

Presidente: Como capital de um grande país, Brasília naturalmente atrai uma grande leva de migrantes. A migração que antes se deslocava para São Paulo em grande quantidade e para o Rio de Janeiro, hoje já está se dirigindo para cá. E Brasília tem dificuldades adicionais para receber tantos migrantes, porque é uma cidade muito planejada, urbanisticamente desenhada, onde cada coisa está localizada no lugar certo. De modo que, de alguma forma, as migrações para Brasília têm sido cuidadas por sucessivos governantes e pelo atual governador, que vem fazendo um trabalho importante de assentamentos no entorno da cidade.

Jornalista: O senhor hoje deu um passeio no Lago Paranoá com a gente para mostrar alguns pontos

importantes de Brasília. Acho que o senhor também quis mostrar que o Lago não está poluído como dizem.

Presidente: Não, não está. Naturalmente, o Lago precisa de cuidados. E para isso é fundamental que a população tenha consciência do significado, da riqueza desse Lago, que é de uma importância extraordinária para a vida de toda a cidade e de toda essa região. Por isso tem que ser bem cuidado. Não se deve jogar lixo no Lago, não se deve maltratá-lo, devastando as suas margens; não se deve permitir construções como aquela ali, inteiramente fora do padrão urbanístico de Brasília, uma construção de não sei quantos andares à beira do Lago.

Jornalista: Vamos ter uma implosão ali?

Presidente: Acredito que sim. O Governador me disse que já está chegando ao fim a pendência judicial para que aquele prédio seja implodido. Daí a solicitação que eu faço para que haja conscientização sobre a necessidade de preservar não só o Lago mas todo o ecossistema aqui do Planalto Central.

Jornalista: É verdade que o senhor conhece até as cidades-satélites?

Presidente: Conheço, ando por isso aí tudo. A única que eu não conhecia era Samambaia, e há cerca de um mês atrás tive a oportunidade de ir lá e conviver um pouco com aquela boa gente que mora ali. Tenho muitas amizades aqui em Brasília. Conheço todos os pioneiros, aqueles que vieram para cá em 1957, em 58 e que, mais do que nunca, confiam no futuro da cidade e trabalham pelo seu engrandecimento. Depois de Alagoas, Brasília, sem dúvida, é o lugar em que eu gostaria de morar.

Entrevista concedida ao jornalista

Alexandre Garcia, da Rede Globo de Televisão, no programa Bom-Dia DF, por Sua Excelência o Senhor Fernando Collor, Presidente da República Federativa do Brasil, em Brasília, DF, no dia 7 de janeiro de 1991 [26]

Alexandre Garcia sempre foi contundente em suas entrevistas, mas diferente desta geração de jornalistas militantes da esquerda, ele sempre foi gentil e respeitoso com os entrevistados. Esta nova sub-raça em ascensão quer forçar o entrevistado a responder o que eles querem ouvir, ou sai corta desrespeitosamente o entrevistado. Luiz Datena é o inverso de Alexandre Garcia. Aliás, a décadas que considero Luiz Datena um escroto, um bicho, um fétido ser humano, e ainda estou sendo cavalheiro em chamá-lo de ser humano... Um imbecil irrecuperável, nunca aprendeu e nem tem capacidade de aprender com gente do nipe de Alexandre Garcia e Leda Nagle. Tudo bem que neste momento da entrevista com Fernando Collor, as coisas não estavam em ebulição.

ALEXANDRE GARCIA E FHC

A entrevista abaixo que o periódico esquerdista A FOLHA conseguiu com Irineu Marinho, vice-presidente da Rede Globo, revelam alguns detalhes sutis. Um deles, como o Alexandre Garcia, mesmo sendo competente e tendo muitas fontes no governo, por seu viés político já sofria certas represálias, como em 1995, por ser um apoiador do governo FHC, que mesmo sendo de centro, trouxe inquestionáveis avanços a nossa nação, como privatizações e o plano real. A Folha também questiona